

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA, DE COLMOS E ESPIGAS, DE TRIGO (*Triticum aestivum* L. em. Thell)

Prior, B. C.¹; Zimmermann, D.¹; Pandolfo, T.¹; Karling, J.²; Bonfanti, J.²; Reimers G. T.²;
Stefanello, F.²; Iorczeski, E. J.^{3*}; Bonow, S.³

Como parte do esforço da Embrapa para reduzir a progressiva erosão e perda de recursos genéticos para a pesquisa desenvolvida no país, foi criado o banco ativo de germoplasma do trigo (BAG trigo), cujas atividades iniciaram no final da década de 70. O BAG-Trigo concentra suas atividades na conservação *ex situ* da semente, com introduções ordenadas e sistemáticas de germoplasma, desenvolvendo uma política de intercâmbio para atender os interesses nacionais e internacionais. Além de evitar a perda de genes causada pela destruição primária e o abandono dos tipos primitivos pelo agricultor devido à pressão exercida pelas cultivares melhoradas. O presente trabalho tem como objetivo disponibilizar à comunidade científica informações do germoplasma mantido no BAG-Trigo, de forma organizada e acesso fácil por meio eletrônico. O projeto está sendo realizado na Embrapa Trigo, um dos maiores bancos de germoplasma da empresa, com 11.525 acessos. Foram avaliados 12 componentes de 93 genótipos oriundos de diferentes locais do ano de 1983. Os dados obtidos foram submetidos a análise de componentes principais. Através desta obteve-se um índice de 82,5% da variabilidade entre os genótipos analisados. O caráter que mais contribuiu para a divergência genética foi o comprimento da espiga, apresentando o maior peso nesta análise. A largura da quilha, a altura do nó e o diâmetro do colmo apresentaram pesos não significativos para esta amostra. Estes caracteres poderiam ser eventualmente descartados nas avaliações desses genótipos, os quais estão submetidos as mesmas condições de armazenamento e conservação. Entretanto estas características são obrigatórias para a caracterização de acordo com UPOV. Através da análise dos resultados conclui-se que existe variabilidade genética no germoplasma da amostra de trigo, e que o fator que teve maior contribuição foi o comprimento da espiga.

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade de Passo Fundo.

² Acadêmico do curso de Biologia, Universidade de Passo Fundo.

³ Pesquisador da Embrapa Trigo, *orientador.